

Editorial - O ABC no mundo tecnológico

O Brasil tem batido recordes de exportações. Em 2023, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) sobre a Balança Comercial Brasileira, o País exportou o equivalente a US\$ 339,7 bilhões de dólares, crescimento de 1,7% em relação a 2022, de bilhões. O setor agropecuário é um dos grandes responsáveis para esses patamares elevados, respondendo por 24% das exportações brasileiras, somando US\$ 81,5 bilhões em 2023, com crescimento de 9% ao longo do ano.

Em 2024, em todo o País, as exportações de produtos do agronegócio foram de US\$ 11,72 bilhões em janeiro. O Estado de São Paulo foi o principal exportador do agronegócio brasileiro, representando 18,9% das exportações do Brasil.

A região do ABC também tem visto os seus índices de exportações subirem. Fechou o primeiro semestre de 2023 com movimentação de US\$ 2,52 bilhões em exportações. Porém, diferentemente das outras localidades do país, no ABC, o forte são as exportações de veículos automóveis, tratores, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, material de transporte e matérias têxteis, plásticos e borrachas, material de transporte e máquinas, entre outros.

Não é novidade que o ABC, que já foi reconhecido como berço da indústria automotiva nacional iniciada na década de 1950, tem perdido, ano após ano, sua vocação industrial, principalmente com o sucateamento dos parques fabris. Assim, além da atividade petroquímica, que está entre as pioneiras do país, com a inauguração do Polo de Capuava, em 1972, primeiro do setor no País, atualmente, está a prestação de serviços.

De acordo com dados do IBGE, no ABC há 188.883 empresas do setor de serviços, 87.803 de comércio, 31.580 indústrias e 19.022 da construção civil, totalizando 327,2 mil empresas ativas.

Porém, a tecnologia também está mudando o perfil do ABC. Os Parques Tecnológicos da região têm trazido novas perspectivas para os negócios locais, posto que são recursos importantes por serem favoráveis à inovação e à competitividade, provendo a transferência das tecnologias de ponta desenvolvidas nos institutos de ensino e pesquisa para o setor produtivo, assim como induzindo o nascimento de novas empresas e fomentando empregos.

Em Santo André, que possui PIB de R\$ 29,44 bilhões, o Parque Tecnológico possui 34 empresas participantes para desafios HUB de Inovação Aberta, com parcerias com a Associação Comercial e Industrial (Acisa), ETEC, FATEC, São Judas, Sebrae, Senai, UFABC, FAPEN, FEI, Fundação Santo André, Metodista,

entre outros. A sede está sendo construída em área de 200 mil m², com 20 mil m² para a estrutura física, cujas obras devem ficar prontas no primeiro semestre de 2025.

Em São Caetano, foi inaugurado nesta semana, o Parque Tecnológico da cidade. Inicialmente serão 20 startups selecionadas com projetos voltados para a área de tecnologia. O equipamento contará com diversas parcerias, entre elas, com a USCS (Universidade Municipal de São Caetano do Sul), a Faculdade de Engenharia Mauá, o Sebrae, a Universidade Federal do ABC, a FATEC, ETEC e o Senai. O município se destaca em relação a outros do ABC. São Caetano não perdeu seu protagonismo industrial, pois não sofreu mudança de perfil como outros da região. Continua sendo sede de uma das maiores empresas automotivas do País e uma das varejistas brasileiras.

Agora, o desafio do ABC será incentivar e captar empresas e startups com projetos que possuam potencial para impulsionarem o desenvolvimento da economia local, rumo a neointustrialização, não só com o fomento de empregos, mas, principalmente, que possa alavancar a região com tecnologia e inovação para, assim, contribuírem com que os municípios desenhem um novo futuro vocacional econômico e voltem a ter o seu protagonismo no cenário da economia nacional.

<http://www.folhadoabc.com.br/index.php/edditorial/item/29653-o-abc-no-mundo-tecnologico>

Veículo: Online -> Site -> Site Folha do ABC - São Bernardo do Campo/SP

Seção: Editorial